

**Sessão 03. Deus escolhe uma família****3.1 ABRAÃO**

Para todo o homem, ontem como hoje, a vida humana é uma aventura com a sua parte de desconhecido, de inesperado, de risco, de imprevisível. Nunca se sabe o que nos aguarda o dia de amanhã. Apesar de todas as previsões, é sempre uma incógnita. Esta experiência foi vivida por Abraão. Deus chamou-o a aceitar o risco de um futuro desconhecido, mas com a atitude de confiança em Deus.

Apesar das dificuldades, Abraão acreditou e partiu. Sentia que Deus queria o seu bem. Por meio dele, Deus iria dar início a um povo novo, o povo de Israel, do qual nasceria Jesus.

Os israelitas gostavam de contar de geração em geração as aventuras das grandes personagens do passado que estiveram na origem do povo a que pertenciam. A grande personagem dos primeiros tempos da História deste povo foi Abraão.

Abraão vivia em Ur na Caldeia, estava casado com Sara e não tinha filhos (*Gen 11, 27-30*).

Ouviu a voz de Deus, entrou na aventura e partiu. Confiou nas promessas de Deus. Foram três essas promessas feitas a Abraão: (*Gen 12, 1-9*)

— *Irá para a Terra Prometida.*

— *Terá filhos e netos. Dele nascerá um povo numeroso como as estrelas do céu.*

— *Por causa dele, o nome de Deus será conhecido até às extremidades da Terra.*

E tudo isto é gratuito por parte de Deus. Deus toma a iniciativa de, por pura bondade, tornar-se aliado de Abraão e da sua família. É uma aliança, um pacto de amor que Deus faz. E Deus, mesmo que um dia Abraão e os seus descendentes sejam infiéis, continuará a manter a Sua promessa

Abraão partiu como o Senhor lhe tinha dito, apesar dos seus 75 anos. Levou consigo Sara, sua mulher, o seu sobrinho Lot, os seus rebanhos e todos os seus bens.

A caminhada foi longa e difícil. As dificuldades eram superadas com o auxílio de Deus. Para evitar conflitos familiares Abraão propõe ao seu sobrinho Lot que se separe de si e dá-lhe possibilidade de escolher as melhores terras (*Gen 13 1-8*).

Numa história, quantos mais perigos e obstáculos aparecem ao herói, mais interessante se torna. Na história de Abraão há muitos obstáculos. Um deles é o seguinte: a sua mulher é estéril e Abraão já é idoso. Que se irá passar se ele tem de ser o pai de um grande povo?

O livro do Génesis conta como a promessa de Deus foi renovada, e foi grande a alegria de Abraão, sempre confiante em Deus (*Gen 15, 1-6*).

Deus espera de Abraão uma atitude de confiança, como um amigo confia no seu amigo. Uma atitude confiante que provém da amizade mútua na qual assenta a aliança. Esta atitude confiante está patente no episódio das cidades de Sodoma e Gomorra. Neste episódio surge Abraão que se apresenta diante de Deus numa atitude, não de medo, mas de confiança. Abraão discute, como se faz nos mercados do oriente, e faz que o "preço" desça de 50 para 10 (*Gen 18, 20-23*).

O Deus de Abraão, embora seja perfeitamente justo e santo, e não possa aceitar o mal, é também muito bom para com o homem e perdoa até ao infinito. Ele pode mudar os seus planos e modificar as suas decisões, a pedido dos seus amigos. E assim a cidade é poupada, apenas porque nela se encontram dez justos.

A mesma atitude confiante de Abraão aparece no episódio do sacrifício de seu filho Isaac.

A promessa de Deus cumpriu-se e, Abraão e Sara tiveram um filho chamado Isaac (*Gen 21, 1-8*).

Abraão vai finalmente viver feliz com a sua mulher Sara e o seu filho Isaac, cujo nome significa "Sorriso de Deus". Porém não termina aqui a história de Abraão nem as suas dificuldades ; Deus sujeitou-o à prova, convidando-o a sacrificar o seu filho.

No tempo de Abraão, o homem dispunha da mulher e dos filhos como bem entendia. Em certos casos, o homem não hesitava em sacrificar um dos seus filhos sobre o altar dos ídolos para ficar mais seguro de alcançar um favor. Eram os sacrifícios humanos que hoje repugnam.

Chegou o momento da imolação, e Abraão, porque é grande a sua fé, está pronto a fazer esse sacrifício humano (*Gen 22, 1-14*) .

Abraão tem confiança absoluta em Deus, embora se sinta mergulhado na escuridão. Mas Deus imobilizou o braço de Abraão, poupando-lhe o próprio filho.

Abraão compreendeu, certamente, que o que Deus quer é a vida das pessoas e não a morte. Ele é um Deus de vivos. Abraão - considerado o Pai dos crentes - é venerado como antepassado comum das três grandes religiões monoteístas : os judeus, os muçulmanos e os cristãos consideram-se filhos e herdeiros de Abraão.

Os judeus consideram-se descendentes do seu filho Isaac; os muçulmanos consideram-se descendentes do seu filho Ismael (o filho da escrava). Podemos, portanto dizer que a nossa história de cristãos começou há cerca de 4000 anos com um homem: Abraão. A partir de um homem, uma família e um povo, chegámos a Jesus. A partir de Jesus Cristo, somos uma grande fraternidade que reúne pessoas de todas as nações e de todas as raças: a Igreja Católica (que significa universal).

Somos convidados a manter a mesma confiança de Abraão, aquele que primeiro acreditou na Palavra de Deus. Somos filhos de Abraão, mas num título muito superior podemos dizer que somos de facto "Filhos de Deus".

### 3.2 ISAAC E JACOB

O livro do Génesis conta o fim da história de Abraão e de sua mulher.

Sara morre depois de ter vivido muitos anos, e Abraão compra um terreno com uma gruta para aí sepultar sua mulher.

Isaac casa-se com uma jovem chamada Rebeca, natural do mesmo país de Abraão. Finalmente Abraão morre, depois de uma grande e feliz velhice e, Isaac sepulta-o ao lado de Sara.

A Bíblia, apesar de falar muito pouco de Isaac, conta muitas histórias dos seus dois filhos: Esaú e Jacob.

Em primeiro lugar, acontece uma discórdia entre os dois irmãos que eram gémeos mas muito diferentes. Enquanto Esaú prefere a caça, Jacob prefere a tranquilidade da casa e é o preferido da mãe Rebeca. O pai prefere Esaú a quem queria fazer herdeiro. Jacob mais esperto e manhoso que o irmão acabou por levar a melhor e, uma vez, quando o pai já estava cego, conseguiu fazer-se passar por Esaú e o pai prometeu-lhe que seria o principal herdeiro transmitindo-lhe assim o direito de progenitura. Ficou o herdeiro das promessas de Deus (*Gen 27, 1-29*).

E evidente que Esaú não gostou, ficou com um grande ódio ao seu irmão e este teve de fugir para não ser morto. Jacob foge. Durante essa fuga para casa de seu tio Labão que vivia em Haran, Jacob sentiu que Deus estava com ele e queria fazer dele o sucessor de Abraão.

No sonho da escada de Jacob (*Gen 28, 10-22*) ele vê uma grande escadaria que ligava a terra ao céu, e por onde subiam e desciam inúmeros mensageiros.

Que significa isto? É uma forma visual de dizer que Deus interveio na vida de Jacob seu eleito. De facto, nesse tempo, levantavam-se grandes torres nas grandes cidades da Assíria, em Ur, na Babilónia. Erguiam-se grandes torres com muitíssimos degraus, que pretendiam ligar o templo situado na base á morada de Deus colocada no cimo. Pretendiam ligar o Céu à Terra.

Jacob vive em baixo e Deus está colocado infinitamente acima dos homens. Mas entre Deus e os homens existe uma ponte. Jacob vive em comunicação com Deus, o Deus da Aliança.

Jacob fica a trabalhar em casa de Labão e casa-se com uma das suas filhas chamada Raquel e tiveram muitos filhos. Mas, porque enriqueceu, os filhos de Labão começaram a tratá-lo mal e Jacob foi obrigado a partir juntamente com a mulher e os filhos.

Labão ao ter conhecimento da fuga de Jacob foi ao seu encontro. Lamentou as condições em que Jacob fugiu, mas fizeram as pazes. O problema agora é Esaú. Jacob não se sentia feliz, pois faltava-lhe fazer as pazes com o seu irmão. Decidiu enviar mensageiros a Esaú, a anunciar-lhe o regresso. Os mensageiros vieram contar a Jacob que viram Esaú com muitos homens prontos para a luta. Jacob teve medo e rezou: "Deus de Abraão e de meu pai Isaac protege-me da cólera de meu irmão Esaú".

Na manhã seguinte teve uma ideia: "Vou preparar muitos presentes para dar ao meu irmão. Enviá-los-ei por meio de mensageiros. No final irei eu. Certamente que ficará satisfeito e me perdoará" (*Gen 32, 14-22*).

Numa dessas noites de expectativa Jacob vive horas difíceis. Tudo são trevas à sua volta. Sente-se num túnel escuro. Luta toda a noite com um personagem misterioso. Quem seria esse desconhecido? O certo é que esse acontecimento marcou a sua mudança de nome. Passou a chamar-se Israel que significa "Aquele que lutou com Deus" (*Gen 32, 23-33*).

Israel tornar-se-á, mais tarde, no nome próprio do povo hebreu. Ainda hoje o nome de Israel designa o estado fundado pelos judeus em 1948, no território dos antigos patriarcas.

Após o episódio da luta com o anjo, Jacob sente-se confiante em Deus, sente que Deus está do seu lado. Enfrenta Esaú com coragem e humildade e consegue aplacar a cólera do irmão (*Gen 33, 1-10*).

Jacob (Israel) é sobretudo um homem que anda na presença de Deus, que vive em união com Deus, que vive em sintonia com Deus.

